

Ana Maio > **Arquivos de si: projeções da memória**

Resumo

Esta proposição poética aborda questões da memória, a partir da pós-produção do arquivo. Para tanto, partimos da observação e apropriação de elementos da paisagem cultural de Póvoa de Varzim – Portugal, da pesquisa em fontes primárias, da transcrição de fragmentos desses suportes documentais, da constituição de um arquivo e da proposição de modos de apresentação deste. Ainda, discorremos sobre o contexto processual de criação que buscou hibridizar a memória pessoal e a coletiva, histórica e cultural, a partir de práticas artísticas contemporâneas erguidas com narrativas em vídeo, que resultaram na exposição *Sei serem os próprios*.

Palavras-chave: Arquivo. Memória. Pós-produção.

> Professora dos cursos de Artes Visuais da FURG, desde 1992. Pós-doutorado em Poéticas Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Pós-doutorado em Estudos Artísticos Contemporâneos, Universidade de Coimbra, 2013. Pesquisadora e artista visual investiga as convergências entre o cinema experimental e as artes visuais. Coordena o Projeto de Extensão e Cultura FRESTA – Mostra de Audiovisual, desde 2016, o qual configura um espaço de produção, reflexão e difusão do audiovisual experimental e independente. anazfmaio@gmail.com

ORCID ID: 0000-0002-9679-6298

COMO CITAR:
MAIO, A. (2020). ARQUIVOS DE SI. REVISTA VAZANTES, 4(1), 125-143.
[HTTPS:// DOI.ORG/10.36517/VAZPPGARTESUFC2020.1.11](https://doi.org/10.36517/vazppgartesufc2020.1.11)

Recebido em: 2020-08-21
Aceito em: 2020-10-19

Ana Maio> **Archives of the self: memory projections**

Abstract

This poetic proposition addresses issues on memory, from a post-production of the archive. For this purpose, we start from the observation and appropriation of elements of the cultural landscape of Póvoa de Varzim – Portugal, the research on primary sources, the transcription of fragments of documents, the constitution of an archive and the proposition of ways of presenting it. We also discussed the procedural context of creation that sought to hybridize the personal and the collective, historic and cultural memory, from contemporary artistic practices raised with video narratives, which resulted in the exhibition “Sei serem os próprios” [“I know they are themselves”, a typical notary public statement].

Keywords: Archive. Memory. Post-production.

Este ensaio visual aborda questões da memória, a partir de uma poética da pós-produção do arquivo.

O contexto
processual de criação
hibridizou memória pessoal,
histórica e cultural, a partir de práticas
artísticas contemporâneas erguidas com
v i d e o p r o j e ç ã o e s

observação e
apropriação de
elementos da
paisagem da
Póvoa de Varzim -
Portugal,
pesquisa em fontes
primárias, transcrição
de documentos,
constituição de um
arquivo e proposição
de modos de
apresentação

1_ identificação e apropriação de
elementos culturais caracterizados como
marcos de memória

2_ pesquisa em fontes primárias
portuguesas <jornais, periódicos, cartas,
atas de reuniões, mapas, registros de
nascimento, batismo, casamento e óbito
do Cego do Maio, além de fotografias e
filmes que aportam informações dos
referidos elementos>

3_ transcrição de fragmentos de textos dos
documentos portugueses & realização da
pós-produção do arquivo que foi
apresentado nas projeções

O arquivo - cartazes, fotografias, filmes, cartões-postais, cartas, memoriais, atas de reuniões, livros-caixa de eventos realizados para angariar verbas para erguer o monumento ao Cego do Maio, certidões de registros - determinou as ações artísticas.

Como atribuir novos
enquadramentos às
narrativas históricas das
formas culturais, a partir
da criação de outros
e n r e d o s ?

APROPRIAÇÃO DE ENREDOS

os enredos das
formas culturais da
paisagem da
Póvoa de
Varzim
expressam o
modo como os
poveiros
representam a si
próprios e
impulsionaram as
ações poéticas

| som do mar da Praia do Pescado |
| construção do monumento ao Cego do Maio |
| notícias de jornais com os feitos do pescador herói |

Sou filha de português nascido na

Póvoa de Varzim,
Portugal

Durante a minha
infância, ouvi
muitas histórias
sobre essa vila de
pescadores plantada

à

b
e
i
r
a

de um

i m e n s o
m a r

r e v o l t o

*;;;Os meus
antepassados
tinham como principal
atividade a pesca;;;*

O meu tetravô foi um
sujeito de notória coragem,
além de ser pescador,
socorria náufragos,
conhecido pelo apelido de

“ “ “ “ “ “ “ **C E G O D O M A I O** ” ” ” ” ” ” ” ”

por não enxergar riscos ao se lançar ao mar

2013

realizar ações artísticas na Póvoa de Varzim, apresentar em videoprojeções exposição *Sei serem os próprios*, Galeria Mamute, Porto Alegre
exposição *Sei serem os próprios*, Museu Etnográfico e Histórico da Póvoa de Varzim, sala do Patrimônio do Mar, onde se encontra o acervo dos elementos culturais da pesquisa

A expressão “Sei serem os próprios” foi retirada da certidão do primeiro casamento de José Rodrigues Maio (1863-1946) - meu avô - com Maria Rosa da Conceição, em 14 de fevereiro de 1886, ambos nascidos na Póvoa de Varzim. José Rodrigues Maio teve um segundo matrimônio com Ana Rosa de Jesus (1878-1959) - minha avó - em 09/12/1897. Desse matrimônio, nasceu Joaquim Rodrigues Maio (1906-1983) - meu pai - que migrou para o Brasil em 1919.

PORÇÃO

Videografar a ação de despejar uma porção
do mar da Praia do Cassino

*extremo sul do Rio Grande do Sul, Rio Grande,
Brasil*

no mar da Praia do Pescado

Póvoa de Varzim, Portugal

Imagem: enfatizar o gesto de despejar a porção de mar. Desacelerar as imagens.
Áudio: som do mar.

(COMO DIFERENCIAR O ESPAÇO ARQUITETÔNICO E TOPOGRÁFICO DO AMBIENTE EXPOSITIVO DO ESPAÇO DA SALA TRADICIONAL DE EXIBIÇÃO?)))

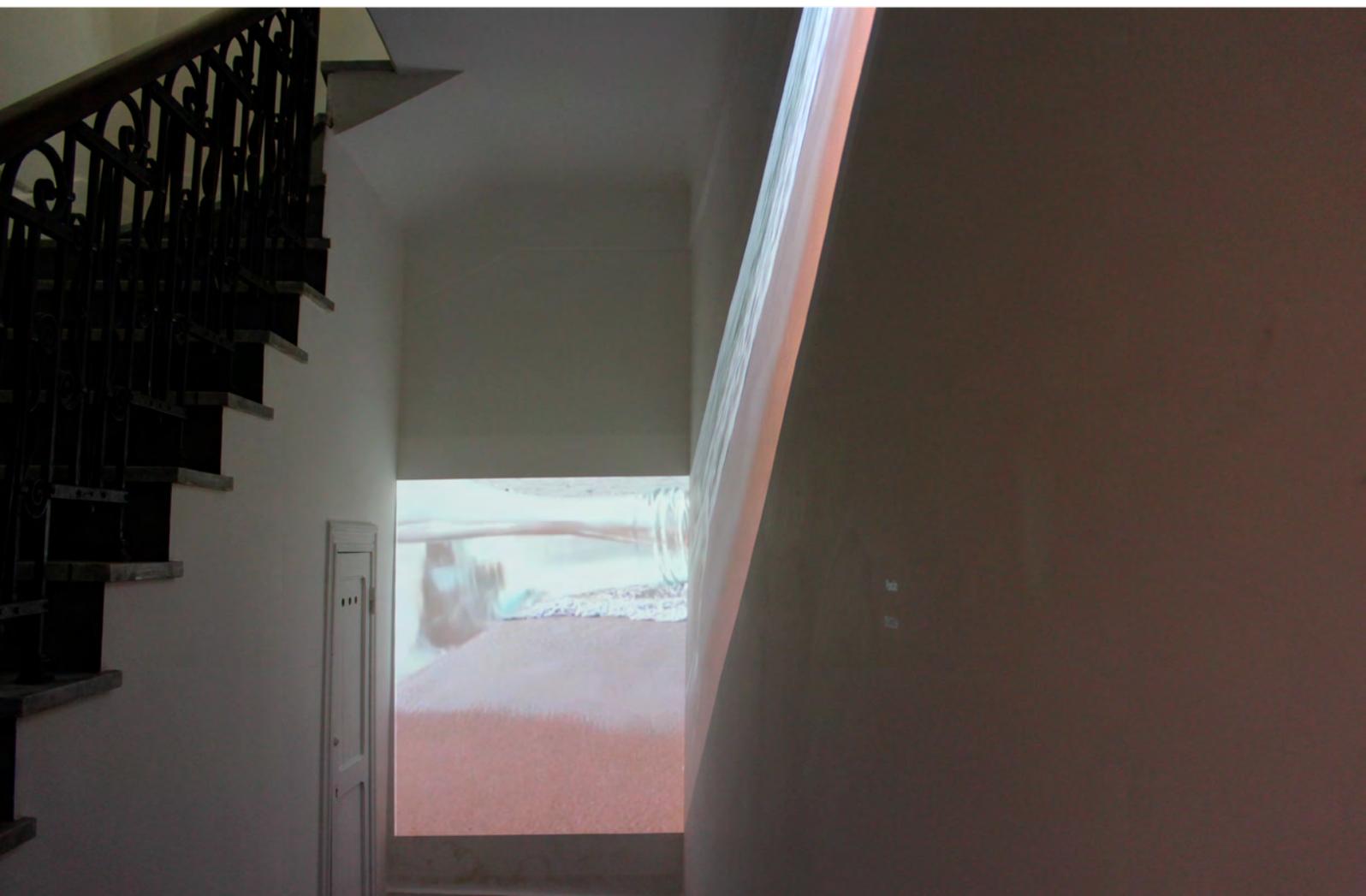
(((COMO A VIDEOPROJEÇÃO PODE TRANSFORMAR AS CONDIÇÕES DE ENUNCIÇÃO DA IMAGEM?)



PORÇÃO

2'36"

sugere uma narrativa processual da ação de misturar o mar do Brasil com o mar de Portugal. Num gesto mínimo, sintetizo questões relacionadas às migrações



ÁRVORE DE COSTADOS

Fotografar certidões

de registro de nascimento,
batismo,
casamento
e óbito

de antecedentes familiares do Cego do Maio
e dos meus antepassados.

Constituir um arquivo de dados extraídos dos documentos:

nomes
próprios de
pessoas,
cidades,
ruas;
números dos
registros dos
datas dos
eventos;
expressões
que legitimam
a finalidade
do registro.

*Criar camadas de
sobreposições de detalhes
dos documentos, com
diferentes tempos.*

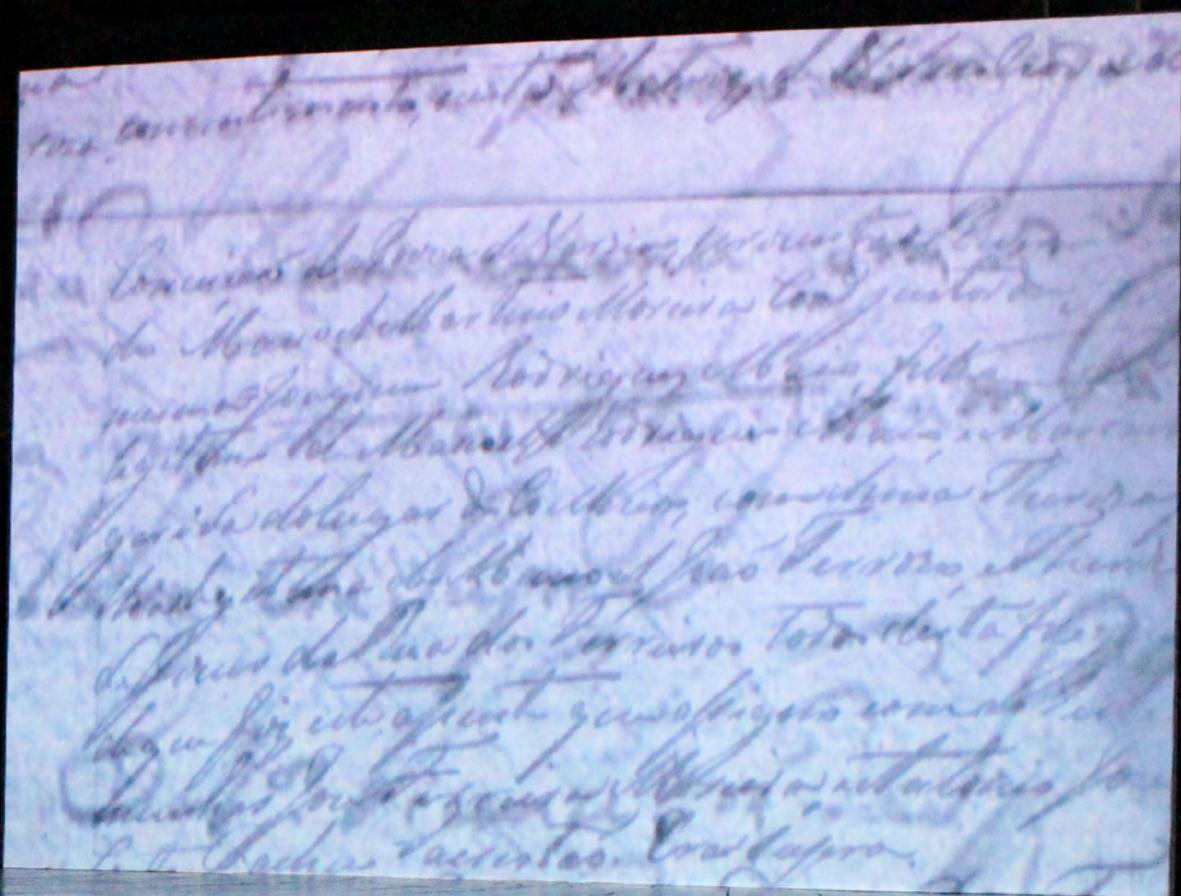
Letras, números dos
registros, nomes, manchas,
marcas no papel, bordas do
papel, assinaturas e
expressões

*Áudio: a minha voz lendo a
lista de dados das certidões
de registro. Inserir silêncio.*

*Criar camadas de
sobreposições da voz.*

(COMO INSTAURAR UMA POÉTICA DE
PERFORMATIZAÇÃO DE DOCUMENTOS?)))

(((COMO CRIAR UM MODO DE
EXIBIÇÃO EM QUE O ESPAÇO DE
EXPOSIÇÃO SE TRANSFORME EM
ESPAÇO DE PROJEÇÃO?)



ÁRVORE DE COSTADOS

8'23"

sobrepõe identidades por meio de camadas de narrativas visuais e sonoras derivadas de eventos de registros

PARAGEM DE LEITURA

Registrar a ação de
leitura do memorial ao
Cego do Maio
na Praia do Cassino,
no Brasil,

de frente para o
m a r

COMO A VIDEOPROJEÇÃO
PODE INTENSIFICAR A
EXPERIÊNCIA VISUAL?

COMO ROMPER COM A OBRIGATORIEDADE
DE UMA TELA ÚNICA E FRONTAL E COM
UMA NARRATIVA LINEAR E SEQUENCIAL?

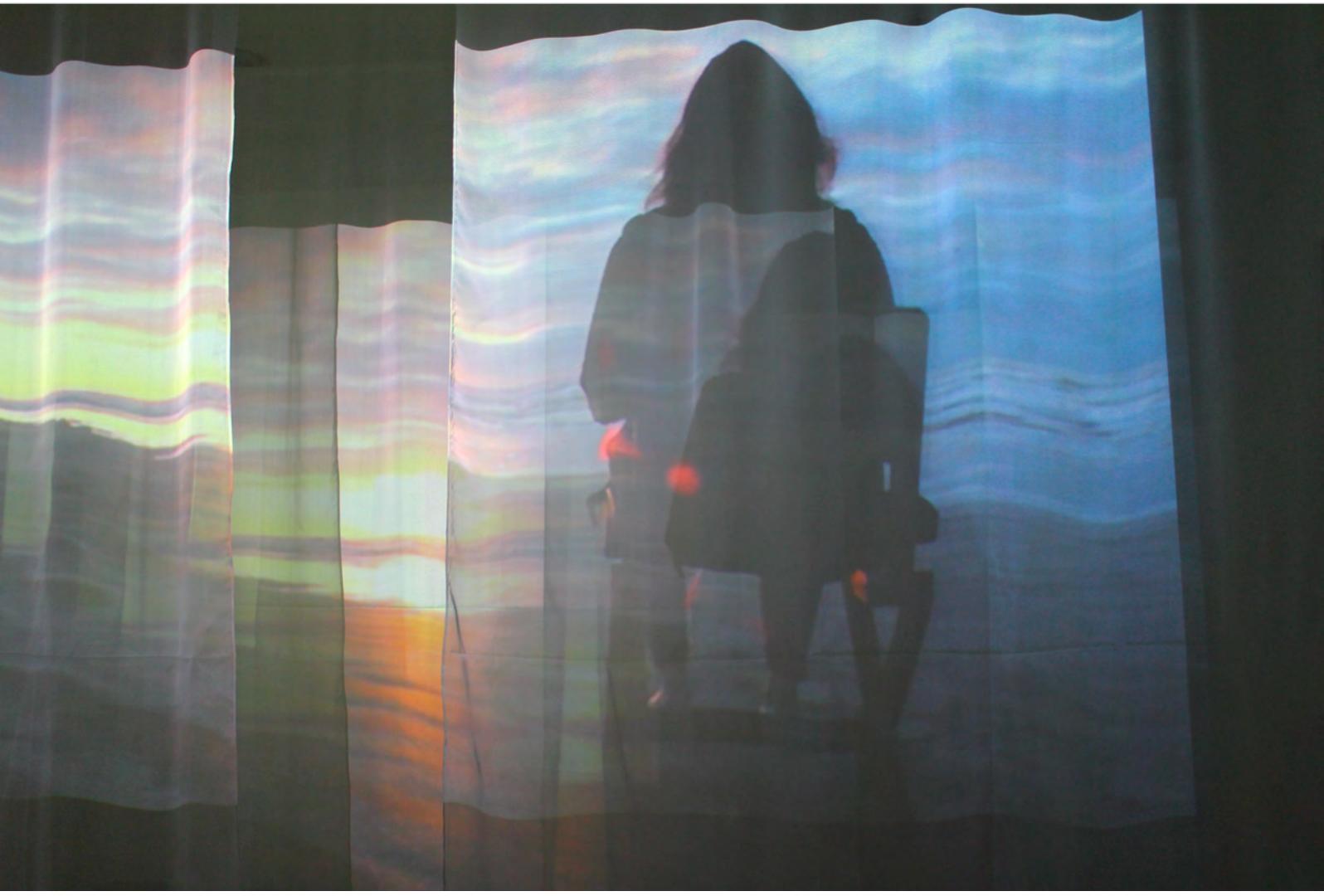
Imagem: sentada de frente para o mar na
praia do Cassino, leio o documento.
Áudio: a minha voz lendo o memorial.
Som do mar da Póvoa de Varzim.



PARAGEM DE LEITURA

21'05"

aborda a experiência do corpo no tempo e as suas relações com o lugar, o fluxo do tempo na imagem, no dispositivo e na ação de leitura de um documento. Articula elementos da paisagem do Brasil e de Portugal



a poética é o agenciamento do olhar que reorganiza as formas sociais em novos enredos, num laboratório de experimentação de projeções de lugares de memória perpetuados de um outro tempo